

## 911 - QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS ACOMETIDAS POR INCONTINENCIA FECAL

**Tipo:** POSTER

**Autores:** MARCELA PEDRASINI SHIMAZAKI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), LUANA SPECCHIO DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), **JULLIA REIZ RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO)**, CAROLINE SANCHES GUTIERREZ SUDRE (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), ACÁCIA MARIA LIMA DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), CARLA MARIA MALUF FERRARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), ROSANA PIRES RUSSO BIANCO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO)

**INTRODUÇÃO:** A incontinência fecal (IF) é definida como a incapacidade de manter o controle fisiológico do conteúdo intestinal em local e tempo socialmente adequados. A prevalência da IF é variável devido a subnotificação relacionada ao constrangimento de mencioná-lo aos profissionais de saúde, por atribuí-la ao processo de envelhecimento e ao desconhecimento das possibilidades terapêuticas. Na senescência, ocorre a degeneração do esfíncter anal interno, podendo reduzir a complacência retal, a sensibilidade anal e acarretar atrofia muscular do assoalho pélvico favorecendo o desenvolvimento da IF<sup>1</sup>. A impactação fecal, muito comum em pessoas idosas, também pode afetar a sensação anal e a complacência retal, além de causar laceração muscular e incontinência por transbordamento.

Comprometimentos cognitivos, físicos, dificuldades de acesso e localização do banheiro e incapacidade de evacuar sozinho, também podem estar associados a IF causando consequências físicas e psicossociais afetando a qualidade de vida das pessoas idosas com essa afecção<sup>2,3</sup>.

**OBJETIVO:** Identificar na literatura a qualidade de vida das pessoas idosas com incontinência fecal. **MATERIAL E MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO, nos meses de março a junho de 2023. Os critérios de inclusão foram estudos no idioma português e inglês publicados nos últimos dez anos, utilizando os descritores, segundo o DeCs: incontinência fecal, idoso e estomaterapia, combinados entre si e que respondessem à pergunta norteadora: qual a repercussão da IF na qualidade de vida de pessoas idosas? A amostra foi composta por 12 estudos. **RESULTADOS:** Os resultados foram agrupados em ideias centrais. 1) auto percepção negativa da saúde relacionada ao desconforto higiênico e comprometimento das suas atividades sociais; 2) Consequências físicas decorrente do contato com as fezes, podendo ocorrer a dermatite associada à incontinência (DAI), fissuras, assaduras e/ou lesão por pressão e infecção urinária além de limitar a prática de atividade física<sup>3</sup>; 3) consequências psíquicas associadas a diminuição da autoestima, perda da independência, medo, ansiedade e depressão; 3) Consequência social: o isolamento social devido ao constrangimento em relação a necessidade de uso constante de absorventes e fraldas geriátricas e preocupação em exalar o odor de fezes; 4) consequências econômicas relacionadas aos custos diagnósticos, com o uso de proteção, cuidados especializados, reabilitação e medicamentos. **CONCLUSÃO:** A incontinência fecal é uma condição com grande impacto tanto para o paciente quanto para seus cuidadores trazendo consequências físicas, psíquicas, sociais e econômicas afetando as atividades de vida diária, a saúde geral e a qualidade de vida de pessoas idosas incontinentes. A investigação e diagnóstico são fundamentais para elaborar estratégias de controle e enfrentamento que minimizem seus efeitos da na qualidade de vida de pessoas idosas acometidas por incontinência fecal.